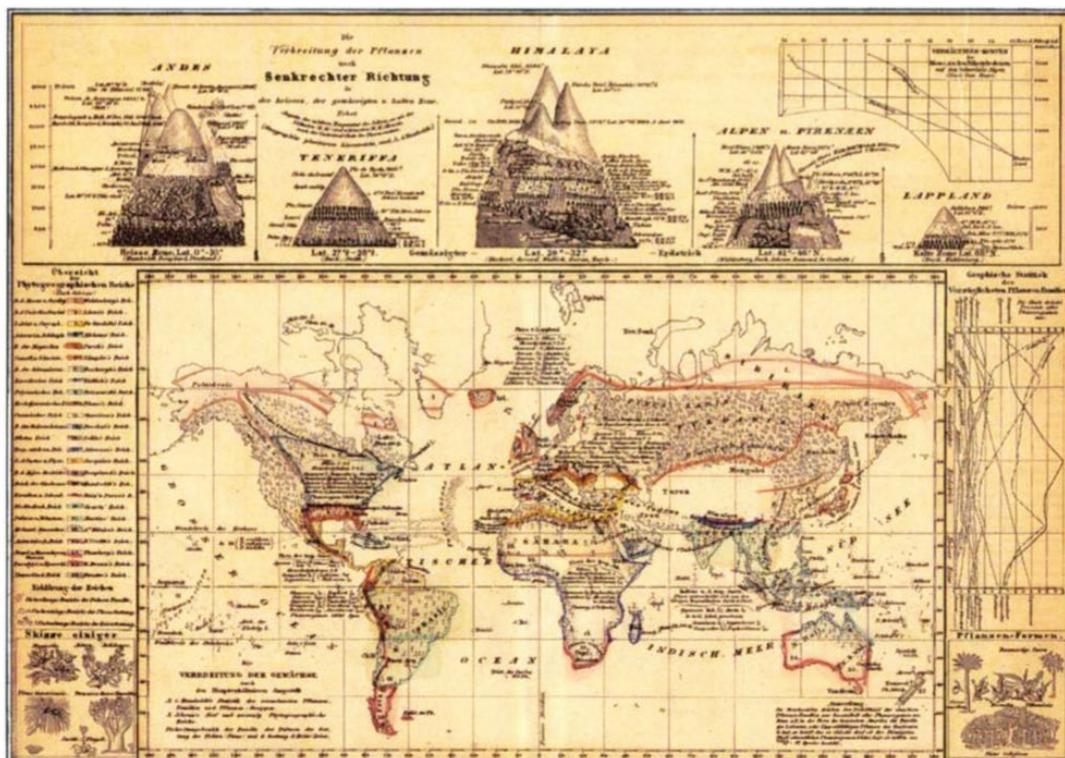


CADERNOS DE GEOGRAFIA

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
 FACULDADE DE LETRAS • UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 COIMBRA 1995 N.º 14



MESTRADOS EM GEOGRAFIA
Instituto de Estudos Geográficos
Faculdade de Letras. Universidade Coimbra

Durante o ano de 1995, foram apresentadas, e discutidas publicamente, seis dissertações de Mestrado em Geografia. Com o intuito de promover uma maior divulgação da investigação científica efectuada para a realização destes trabalhos, uma vez que à sua discussão pública apenas assistiu um número restrito de pessoas, foi solicitada aos autores de cada uma das dissertações, a elaboração de um pequeno resumo.

MATOSINHOS SUL: QUE IMAGEM PARA UMA OPERAÇÃO DE CATÁLISE URBANA*

António Inácio Pinheiro do Carmo

Matosinhos Sul é um sector urbano da cidade de Matosinhos¹, cuja ocupação predominante, no momento, são “carcaças” de antigas fábricas conserveiras. O processo de desindustrialização acentuou-se ainda nos anos sessenta, culminando em 1973 com o encerramento maciço de unidades ligadas às conservas de sardinha e outros sectores laterais. Desde essa altura o processo de regeneração económica produtiva e funcional de Matosinhos Sul encontra-se adiado. O problema coloca-se quando os efeitos ambientais e a imagem de deterioração urbana afectam todo o concelho, ao ponto de desviar investimentos inovadores para municípios contíguos. Ao mesmo tempo, o solo urbano desocupado em Matosinhos Sul afigura-se como uma oportunidade de proporcionar a redescolagem económica de Matosinhos².

A ideia na qual gravita este trabalho vai ao encontro de contribuir para uma proposta de reafecção de Matosinhos Sul que conjugue a capacidade de atrair sectores produtivos “nobres” com a produção de um modelo territorial mais

equilibrado. Para desencadear este processo propõe-se a concepção de um esquema de planeamento flexível, adaptativo e estratégico que vá ao encontro das motivações dos vários agentes envolvidos na produção da cidade. Nesta tão complexa e conflituosa tarefa urge a definição de uma plataforma agregadora de interesses: a imagem da cidade. Isto é a definição dos contornos da cidade desejada.

Quando se fala em imagem da cidade não se associa apenas a componente figurativa, como por exemplo aparecia em CULLEN ou LYNCH. No contexto actual, com a afirmação dos *mass media* e das tecnologias de informação redimensiona-se o papel a desempenhar pelas imagens vinculadas às cidades. Por um lado pretende-se defender a perda de identidade, fruto da obsolescência dos sectores tradicionais e emblemáticos, como é o caso das conservas em Matosinhos. Por outro lado a construção iconográfica de uma nova imagem, suficientemente sedutora, torna-se condição para conduzir à catálise urbana³.

Nesta sequência teórica o trabalho *Matosinhos Sul: que imagem para uma operação de catálise urbana* compõe-se de:

- Uma curta introdução onde são discutidos aspectos da evolução dos sistemas urbanos metropolitanos, dando

* Dissertação de Mestrado em Geografia Regional.

¹ Matosinhos Sul ocupa uma área com cerca de 110 ha. A planta deste sector da cidade foi desenhada em finais do século XIX por Licínio Guimarães, segundo uma orientação ortogonal e com espaços de circulação “generosos”.

² Numa base qualitativamente superior, através da captação de sectores “elegantes” ambientalmente limpos, e de alto valor acrescentado.

³ No sentido de o processo de reconversão se auto-alimentar, proporcionando efeitos na dinâmica dos agentes envolvidos na produção da cidade e no alargamento das transformações a outros sectores urbanos.

ênfase ao papel da relação dos sistemas territoriais com os ciclos de crescimento económico.

- Um capítulo em que se aborda a problemática e enquadramento de Matosinhos Sul. Neste ponto são focadas questões da evolução histórica aos níveis económico, urbanístico e político-social. Em sequência relaciona-se Matosinhos com outros contextos territoriais. Finalmente faz-se um balanço da actuação do GTL sobre Matosinhos Sul⁴.

- Num outro capítulo desenvolve-se uma proposta de intervenção estratégica em Matosinhos Sul. Definem-se os pontos fortes e as debilidades do sector urbano em questão, inventariam-se as oportunidades, propondo-se, ainda, um modelo que oriente o sentido de crescimento da cidade. Neste capítulo avalia-se o trabalho do GTL em Matosinhos Sul, fazendo o contraponto com algumas

sugestões avançadas. Apresentam-se ainda os resultados e a interpretação de um inquérito lançado a uma amostragem de Matosinhenses no âmbito da definição da imagem da cidade desejada⁵.

Como conclusão geral são salientados os riscos inerentes a um processo de construção da cidade que, ao mostrar-se flexível, é susceptível de encobrir os interesses dos grupos dominantes e, conseqüentemente, o processo de reconversão urbana derrapar para uma lógica puramente especulativa. Se bem que se defenda a existência de uma tensão especulativa, capaz de atrair os investidores mais dinâmicos, há que salvaguardar com um grande rigor técnico as regras de jogo que definem a actuação dos vários agentes económicos. Daí que, antes de mais, se exija a reconversão do papel do urbanista e da forma de actuação do poder político municipal.

UISEU - "UM ESPAÇO URBANO EM MUTAÇÃO"*

Carlos Alberto do Vale Figüeirodo

Viscu tem sofrido um crescimento significativo a todos os níveis nos últimos anos. Os prédios crescem em altura, as ruas enchem-se de automóveis (e os passeios também), as dificuldades de estacionamento são crescentes, as pessoas avolumam-se nos passeios e nas ruas pedonais, a criminalidade e a marginalidade começam a surgir, etc.

O desenvolvimento deste espaço é feito a partir da cidade propriamente dita, dos seus arredores e de "ilhas urbanas" (constituídas por loteamentos que surgem no mar rural dos arredores viscenses).

O crescimento desta área reflecte-se em fenómenos que estão a modificar os seus padrões tradicionais de evolução.

No tecido urbano verificam-se alterações quer de cariz morfológico, quer de cariz funcional.

A mobilidade da população, a sua distribuição e o próprio crescimento, nos últimos anos, sofreram uma verdadeira revolução.

Também a estrutura produtiva regional sofreu grandes alterações bem como a rede de infra-estruturas, nomeada-

mente as rodoviárias, potenciando o desenvolvimento da região a níveis até aqui nunca verificados, contribuindo para o aumento da circulação e, portanto, para o congestionamento do "continua aedificatio" viscense.

Neste contexto, surgem novas formas de comércio como os Centros Comerciais, os hipermercados (retalhistas e grossistas), etc., que coexistem com formas de comércio tradicional.

A Rua Direita, artéria pertencente ao centro histórico de Viseu, é um exemplo paradigmático onde o comércio mais moderno e o mais tradicional coexistem, embora se verifique uma tendência para o desaparecimento do de tipo tradicional e diário em detrimento do ocasional e mesmo raro.

O conjunto de transformações verificadas parecem indicar que Viseu se está a transformar num dos mais importantes pólos de crescimento/desenvolvimento do interior da Região Centro.

⁴ Ainda durante os estudos prévios do PDM de Matosinhos foi criado um Gabinete Técnico Local em 1991 cujo espaço de intervenção corresponde ao perímetro de Matosinhos Sul.

⁵ Os cerca de 400 inquéritos realizados abrangiam vários objectivos, de entre os quais se destaca: a legibilidade do sector

sul da cidade, a percepção do "centro" da cidade, a identificação dos ícones Matosinhenses, a clarificação de uma ideia de cidade desejada...

* Dissertação de Mestrado em Geografia Regional.

PLANEAMENTO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE*

João Pedro Boléo Ferreira Bicho

A interdependência entre a Economia e a Saúde não é um assunto recente. Pode-se constatar que durante a Revolução Industrial os trabalhadores adoeciam porque eram pobres, empobreciam porque estavam doentes e adoeciam ainda mais porque a pobreza se tornava evidente.

Deste modo, regista-se a perda de trabalhadores como unidades económicas, quer por morte prematura, quer por redução do tempo e da capacidade de trabalho. Assim, a falta de aplicação de medidas preventivas adequadas reflecte-se, normalmente, no custo mais elevado dos serviços curativos. O que parece evidente e lógico é que a Saúde constitui um elemento essencial do desenvolvimento económico a longo prazo. Descurar esse aspecto tão importante da vida humana conduz a perdas económicas, consequência da diminuição da produtividade.

Em Saúde, planear é um processo contínuo de previsão de recursos e de serviços necessários. Este processo visa atingir objectivos determinados, segundo a ordem de prioridade estabelecida, e permite escolher a(s) solução(ões) óptima(s) entre várias alternativas. Essas escolhas tomam em consideração os constrangimentos actuais ou previsíveis no futuro.

O Planeamento da Saúde deve ser da responsabilidade de uma equipa pluridisciplinar que tem por objectivo o (re)ordenar territorialmente os serviços de saúde de modo a que estes sejam optimizados na assistência às necessidades sentidas pela população.

O geógrafo, com a sua perspectiva e sensibilidade relativamente ao *espaço*, assume-se, assim, como um indispensável elemento destas equipas. Quer isto dizer que o geógrafo, com a sua formação, permite contribuir para o entendimento ao nível espacial da eficiência, acessibilidade e utilização dos serviços de saúde.

E, como defende Rodrigues (1993, 49), a geografia da saúde tem como objectivo os estudos espaciais com a investigação quer das relações entre o meio e a doença, quer da distribuição e difusão dos serviços de saúde.

O processo de planeamento começa com a análise da situação e esta, por seu turno, inicia-se com a caracterização da divisão administrativa escolhida para estudo (Nuts I, II, III, entre outras). Como se compreenderá, a análise oferecerá variações segundo a dimensão da área de estudo

na medida em que o modelo de análise não será o mesmo para espaços geográficos tão variados. Espaços esses que reflectirão diferentes necessidades, quer do ponto de vista qualitativo, quer do ponto de vista quantitativo.

Um modelo de planeamento de serviços de saúde requer que se proceda a uma combinação de recursos humanos, materiais e financeiros.

Com esta combinação pretende-se que ela permita atingir as metas fixadas e a possibilidade de concretizar uma determinada estratégia. No entanto, não se deve esquecer que os métodos a aplicar nas actividades de planeamento devem variar em função das características do país para o qual se planifica. Pretende-se ainda que o planeamento da saúde passe a ser utilizado como um instrumento de gestão. Deste modo favorecer-se-á o desenvolvimento de serviços de saúde mais perfeitos.

Ainda que não existissem outras razões, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de Sistemas de Informação serviria para justificar a actividade de planeamento. Se esses Sistemas de Informação são bons, a unidade de planeamento apenas terá que os adoptar às suas necessidades particulares. Pelo contrário, se os dados forem deficientes, haverá que os completar com inquéritos ou outros meios de colheita. Daí que uma das vantagens de um bom planeamento e a análise crítica que ele provoca sobre o Sistema de Informação existente.

Informatizar é, em Saúde, mais do que um mero acto técnico. Neste campo, os dados assumem-se como neurónios, corações, hormonas, emoções, parcelas de seres humanos nas várias fases da sua vivência. Assim, a informática torna-se um instrumento de redescoberta da natureza humana transfigurada pelos objectos dos serviços de saúde.

A aplicação da informática na área da Saúde não é da competência exclusiva dos informáticos, mas sim de um trabalho pluridisciplinar, na medida em que nenhuma profissão é auto-suficiente na compreensão de todo o conjunto. Conjunto esse onde se impõe uma activa participação de técnicos de informática e utilizadores (instituições, serviços, profissionais de saúde).

A implantação de um Sistema de Informação automatizado envolve a reavaliação dos sistemas existentes com

* Dissertação de Mestrado em Geografia Regional.

as etapas e os critérios rigorosamente definidos. A introdução da automação exige condições operacionais, tais como redefinição das tarefas, racionalização dos procedimentos, estrutura fixa de registos e formulários, padronização da terminologia, segurança física dos dados (com nível de autorização para acesso a sistemas para manter a confidencialidade) e a formação dos recursos humanos.

Trata-se de um problema multifacetado onde confluem contributos metodológicos e substantivos muito diversos: as aplicações do método científico em saúde, a organização e a administração de serviços, as tecnologias de informação e as ciências de comportamento.

A temática deste trabalho insere-se, em primeiro lugar, num contributo para o conhecimento do modo de organização dos cuidados de saúde e do grau de satisfação

das populações a essa organização. E, em segundo, avaliar o nível cultural/informático dos profissionais de saúde.

Os principais objectivos que estiveram subjacentes à realização desta dissertação são: a importância do planeamento da saúde como um processo integrado no desenvolvimento/crescimento de uma sociedade mais harmoniosa, transmitir um conhecimento acerca do modo de utilização dos serviços de saúde Primários e Diferenciados no Concelho da Figueira da Foz e, em particular, na área urbana da Figueira da Foz, determinar o grau de influência do período estival na qualidade e quantidade de prestação de cuidados de saúde à população; avaliar a pertinência da criação de um Sistema de Informação na área da Saúde; e analisar o grau de aceitabilidade pelos profissionais de saúde no emprego das Novas Tecnologias no exercício diário da sua profissão.

A RECONVERSÃO DE ANTIGOS ESPAÇOS INDUSTRIAIS ESTUDO DA ÁREA CENTRAL DE COIMBRA*

Margarida Maria Reis Gomes**

A Reversão de Antigos Espaços Industriais - Estudo da Área Central de Coimbra constitui o título de um trabalho apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Geografia (Área de especialização em Geografia Regional) defendido em prova pública no dia 28 de Novembro de 1995. Fizeram parte do júri os Professores Doutores José Manuel Pereira de Oliveira (presidente) e Lucília de Jesus Caetano (orientadora), ambos da Universidade de Coimbra, e a Professora Doutora Teresa Barata Salgueiro (arguente) da Universidade de Lisboa.

O estudo está organizado em 2 partes e 4 capítulos (190 p) para além de 4 anexos, totalizando 217 páginas.

Na primeira parte inicia-se o estudo com algumas reflexões sobre as ligações entre a actividade industrial e o espaço urbano, com especial destaque para o problema do declínio industrial nas áreas centrais urbanas.

No segundo capítulo procuramos focar a questão dos espaços industriais desactivados. A recolha da bibliografia temática orientou-nos na pesquisa sobre a terminologia, significado e tipologia destes espaços: *friche industrielle*, *waste land*, *derelict land*, *vacant land*, *Gewerbebrachen*,

Industriebrachen, *vacío industrial* e *baldío industrial*. Com efeito estas expressões referem-se, umas vezes a significações equitativas, outras compreendem diferentes conteúdos. Perante esta situação, dedicamos parte do segundo capítulo às questões de conceptualização dos espaços industriais desactivados.

Averiguadas as causas do processo e tendo em consideração os obstáculos ao processo de reconversão, as análises efectuadas no âmbito dos espaços industriais desactivados evidenciam questões centradas no mercado do solo. Deste modo, uma abordagem adequada do problema da valorização do solo urbano passa por uma análise dos diferentes agentes que participam em torno da propriedade e do mercado do solo: entidade promotora, empresas construtoras e imobiliárias pertencentes ao sector público ou privado. A força entre os agentes, a forma e a natureza das relações que mantêm entre si constituem os eixos fundamentais da dinâmica da reconversão e reutilização.

A componente teórica integra ainda uma abordagem da reconversão de antigos espaços industriais. Nesta, as experiências levadas a cabo sublinham a transformação desses espaços para novos usos, nomeadamente para a

* Dissertação de Mestrado em Geografia Regional.

** Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra.

actividade comercial, escritórios, armazéns, estacionamento, habitação, hotelaria e similares.

A segunda parte integra os dois últimos capítulos que constituem, no todo, o estudo prático, recaindo sobre a área central de Coimbra.

Começámos o terceiro capítulo por analisar a evolução das diferentes localizações da actividade industrial no espaço urbano de Coimbra. Seguidamente abordámos a incidência dos planos de urbanização da cidade de Coimbra na localização da indústria, nomeadamente o Anteprojecto de Urbanização, de Embelezamento e de Extensão da Cidade de Coimbra (aprovado em 1945), Plano Regulador da Cidade de Coimbra (aprovado em 1957), Plano Geral de Urbanização de Coimbra (1974) e o Plano Director Municipal de Coimbra (aprovado em 1994).

Através das análises efectuadas constatou-se a formação de alguns espaços industriais: Avenida Fernão de Magalhães, Arnado, Casa do Sal, Coselhas..., inicialmente com uma posição periférica ao núcleo urbano, mas que gradualmente foram sendo integrados pelo crescimento urbano, apresenta hoje uma posição central urbana. Actualmente estes espaços industriais e/ou sobretudo os edifícios fabris neles incorporados constituem por um lado uma importante reserva de solo potencialmente renovável, por outro uma excelente oportunidade para a concretização de importantes operações urbanísticas.

O quarto capítulo refere-se à reconversão das unidades industriais na área central de Coimbra que apesar de não apresentarem, isoladamente, uma extensão considerável, quando analisados e perspectivados em conjunto, manifestam um significado peculiar no âmbito da problemática em questão. Para isso começamos por

delimitar a nossa área de estudo, circunscrita à margem direita do rio Mondego e aos seguintes edifícios industriais: Companhia da Cerveja de Coimbra; Fábricas Triunfo S.A.; Fábrica de Azulejos Hidráulicos Joaquim Gomes Porto & Irmão; Aníbal de Lima & Irmão; Fábricas Ideal, Indústrias Têxteis S.A.; Fábrica Miranda, Lda.; Fábrica de Curtumes de Coimbra, Lda..

Com o objectivo de analisar quais os edifícios e quais as orientações urbanas para a área de estudo e/ou os pontos nele considerados, procedemos a uma leitura das principais ideias e Planos realizados, da década de 40 até à actualidade, para a área urbana de Coimbra. Segue-se um conjunto de narrativas que começam por ser biografias empresariais e com as quais pretendemos marcar, por um lado, o início da actividade industrial e, por outro, o momento da desactivação ou cessação da actividade. Cada um dos casos de estudo é acompanhado por uma análise das diversas propostas e/ou projectos de reutilização.

A concretização dos objectivos que nos propusemos atingir implicou o recurso ao contacto directo através da realização de entrevistas tendo por base um questionário — *A Reconversão de Antigos Espaços Industriais* (Anexo II).

Terminamos o último capítulo com uma análise comparativa dos diferentes casos de estudo relativa aos factores de localização e de cessação da actividade industrial e ainda quanto às estratégias dos agentes intervenientes na reconversão assim como a natureza de reutilização.

As considerações finais do trabalho constituem uma resenha das principais conclusões tiradas ao longo dos diferentes capítulos, e suas inter-relações, permitindo uma última reflexão de todo o trabalho efectuado.